

Carros: "chega de brincadeira", avisam as revendas.

Os revendedores deixarão de comprar automóveis das montadoras já a partir de amanhã, caso o Conselho Interministerial de Preços (CIP) autorize a indústria automobilística a reajustar o valor dos veículos acima dos 80% do INPC. Eles alegam que um reajuste de 40%, como pleiteiam as montadoras, os levaria a "uma quebradeira geral", e resolveram tomar essa decisão ontem, depois, de uma reunião de presidentes de associações de marcas.

"Estamos negociando há seis meses, agora chega de brincadeira. Chegamos ao fim de nossa resistência e não podemos permitir a total dilapidação de nosso capital. Um reajuste acima da inflação vai nos enterrar de vez. E não vamos ficar de braços cruzados esperando pelo fim", disse ontem o presidente da Associação Brasileira dos Revendedores de Veículos, José Carlos Gomes Carvalho.

Os distribuidores querem que a portaria do CIP seja aplicada na indústria automobilística, o que significa um reajuste de apenas 16,7%. Mesmo assim, eles nãocreditam numa reação positiva do mercado, se não houver a total compensação pelo IPI, dos custos apresentados pelas montadoras. Enquanto isso, as montadoras tentam fazer valer o acordo firmado em março com o governo, que prevê o repasse da inflação aos preços dos veículos.

Segundo Carvalho, há dias a indústria automobilística vem negociando a compensação de metade dos seus custos, em média de 40%, via IPI. Nesse caso, o consumidor pagaria 20% de aumento. Na avaliação dos revendedores, no entanto, qualquer que seja o índice de reajuste agora, será fatal para as revendas. O presidente da Abrave defende o congelamento dos preços dos veículos por 60 dias, para que o consumidor recupere seu poder de compra e o mercado se estabilize.

O presidente da Abrave acusou as montadoras de estarem querendo recuperar todo o tempo em que permaneceram com os preços congelados durante o ano passado. "De um lado existe a tributação insuportável e, de outro, as fábricas forçando a barra. Nessa briga é que não vamos ficar. Vamos pegar nosso dinheiro e aplicar no mercado financeiro, como todo mundo está fazendo, e ganharemos muito mais", desabafou.

Carvalho lembrou que os revendedores já estão com seu capital de giro completamente dilapidado pela completa paralisação das vendas nos últimos meses. Há tempos os distribuidores lutam pela diminuição do IPI (atualmente de 73%), aos níveis anteriores a novembro, quando significava 27% do valor do veículo e já elevava o preço do automóvel nacional ao patamar do mais caro do mundo. "Se não tomarmos essa atitude drástica, serão 4.005 empresas quebrando e 285 mil empregos ameaçados em curto espaço de tempo", disse Carvalho.